

PROJETO: MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO NO DF

ENTREVISTADO: RENÉE SIMAS

ENTREVISTADORES: WANDA COZETTI E VERA CATALÃO

DATA: 07.11.89

CONTINUAÇÃO

PERG.: PARA RETOMARA ERA NA HISTÓRIA DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES . QUER DIZER, DAS LUTAS QUE FORAM CRESCENDO E QUE TRANQUILLIMANTE VÃO TRAZENDO UM ENGAJAMENTO DOS PROFESSORES EM TODOS OS PROBLEMAS QUE A NAÇÃO VIVIA NAQUELA ÉPOCA, ATÉ O MOMENTO CRUCIAL QUE A GENTE CHEGA EM 64. ENTÃO, EU GOSTARIA DE VER A EVOLUÇÃO DESSA ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES QUE VOCÊ VÊ NASCER, ATÉ ONDE VOCÊ CONHECE A HISTÓRIA DELA; EU GOSTARIA QUE VOCÊ FALASSE.

RESP.: É: eu posso falar da associação realmente, desde o nascimento dela, até à cassação de 64, porque depois, eu acho que teve um hiato aí nessa própria... (ENTREV.: PORQUE A PRÓPRIA ADMINISTRAÇÃO FOI CASSADA.) - ...olha, todos os membros da associação, da direção da associação foram. E eu não vi continuidade, porque realmente não tinham mais acesso ao ensino oficial. Então, eu não posso dar informações. Eu sei que ela foi retomada muito tempo depois, mas não tenho assim, notícia do que era nesse, vamos dizer, daquele grupo inicial, de como essa coisa foi retomada.

PERG.: VOCÊ PODERIA DAR O NOME DESSAS PESSOAS? VOCÊ SE LEMBRA DE ALGUNS COMPONENTES (I N C O M P L E T O) ?

RESP.: Dos iniciais? inicial? lembro! - Mário Coutinho, Eldenor de Almeida Pimentel; da primeira, não é? Santiago Nand, eu. Agora, já a primeira eleição foi o Mário, o segundo presidente foi o Eldenor e o terceiro foi o Fábio Bruno.

PERG.: ISSO, ATÉ EM 64?

RESP.: É: até 64, ele foi reeleito, o Fábio foi reeleito; e o Pimentel também foi reeleito; eles tiveram duas gestões. Agora, o grupo, vamos dizer, dirigentes da associação, é claro que se confundia muito com o grupo dirigente das escolas. Teve uma época que essa coisa ficou muito ligada, porque era o grupo

participante, mais participante. E é natural que o grupo mais participante, assuma uma certa liderança.

PERG.: E QUAIS ERAM ESSAS LIDERANÇAS? VOCÊ SE LEMBRA DOS NOMES?

RESP.: Eram esses, exatamente, que eu estou falando. (ENTREV.: ESSES MESMOS?) - Esses que eu estou lhe falando. E os diretores das escolas, então, todos pertenciam à associação. Agora, isso, é claro, que a associação não podia e nem os professores podiam estar a parte dos problemas do país. Então, é claro que essa coisa era... e você não defende uma proposta de ensino e nem briga por ela, pensando no ensino. Você está pensando numa proposta de ensino para o país que você quer, para o tipo de sociedade que você quer. E isso perpassa pela defesa das transformações. Então, isso era uma coisa que era muito forte. E Brasília, por ser o centro de poder, com a câmara e tudo mais, é claro que isso tudo era aqui muito vivenciado por todo mundo. Agora, o que aconteceu também, assim, do ponto de vista interno e, é claro, que à medida que as propostas vão ficando mais definidas, as definições também vão se acentuando e as divergências também. Então, é claro, que enquanto alguns professores, a maioria, a associação realmente congregava a maioria; isso, não há dúvida; tanto a maioria dos professores, quanto as assembleias eram conjunta com os funcionários, a maioria. Mas é claro que haviam grupos divergentes, que se propunha a outras coisas que não concordam com as mesmas, muitas vezes com o engajamento da associação em lutas mais gerais. Queriam que a associação fosse... a associação era apolítica; isso era; mas não era apolítica. E alguns achavam que a associação deveria ficar só na defesa dos seus problemas particulares e pessoais, sem desviar, porque ela tinha nascido de uma circunstância muito particular, não é? mas ela já tinha ampliado e era defensora aberta do ensino público e gratuito e do horário integral na escola.

PERG.: ISSO ERA O PRINCIPAL OBJETIVO NO CAMPO DO ENSINO?

RESP.: É: essa era realmente, era a meta do ensino. Então, durante o ano de... e com as mudanças de governo e com as mudanças de... (ENTREV.: E DAÍ, HOUVE A MUDANÇA: JUSCELINO - JÂNIO QUADROS -

JOÃO GOULART.) - ...passou o Jânio e Jango. Com a renúncia do Jânio, desmantelou mais ou menos alguma coisa que estava se fazendo na cidade. E, ao mesmo tempo que eu era da Fundação Educacional, eu tinha sido convidada, porque veio na época do Paulo de Tarso, veio para dirigir a Fundação Cultural, Ferreira Goulart. E então, eu fui convidada para ser assessora da parte de artes plásticas. E começamos então também a dar um apoio à Fundação Cultural. E a primeira proposta de um centro de criatividade foi feita por nós, o que não chegou a se concretizar, porque o Jânio renunciou e aí nós ficamos pelo meio do caminho com essa proposta. E depois, como a Fundação Cultural também acabou, não se firmando naquela época, eu pedi o desligamento da assessoria, porque eu não tinha... (ENTREV.: FERREIRA GOULART ERA O SECRETÁRIO DA CULTURA?) - ...não! ele era o presidente da Fundação Cultural; veio como presidente da fundação. Era uma fundação, eram fundações. E enquanto assessora, eu fiz um programa de rádio, que era divulgado pela Rádio Educadora de Brasília, que chamava Espaço Aberto. E era um programa de artes plástica, em que a gente fazia divulgação dentro do que era possível, usando looks, que era aquela compilação, que era o que chegava a Brasília e procurando datas e coisas significativas das artes plásticas em geral, como informações e como curiosidade. Então, esse programa era levado três vezes por semana na Rádio Educadora. E... aliás, eu me desliguei da Fundação Cultural, quando descobri que a gente mandava o programa, que era um esforço, porque a gente trabalhava o dia inteiro, fazia esse programa de madrugada para poder ir ao ar. E eles então, por comodismo não entregavam. Então, eu ligava o rádio na hora do programa e ficava tocando música, porque o texto não tinha chegado. Aí achei que realmente não valia a pena insistir. E fiz uma carta expondo os motivos de saída da Fundação Cultural. E o pessoal que tem remexido por lá, diz que não consta nada nos arquivos da Fundação Cultural desse período. Então, também não sei... (ENTREV.: QUER DIZER, QUE É SÓ A SUA PALAVRA?) - ...é! seria minha palavra. Não! eu tenho assim, a proposta do Centro de Criatividade eu tenho por escrito, coisas que eu entreguei na época lá, isso eu tenho por escrito. Então... e aí,

nós continuamos com o sistema, defendendo o sistema, tentando implantar, porque nessa altura, Brasília vai crescendo, vai se expandindo, não fica só no Elefante Branco; tem a Escola Técnica de Taguatinga, tem o Centro de Ensino Médio de Taguatinga, começa a ter todas as cidades satélites. E isso vai... e sempre, é claro, os problemas das escolas aumentando, porque aumenta a população e a infra estrutura não aumenta na proporção, não é? então, quando nós estamos nesses planos aí junto de captação de recursos e tentando ampliar e firmar as escolas de Brasília. Nós tínhamos o secretário de educação, que era o Eliazar Rosa, que foi um bom secretário de educação. Aí com as mudanças ele sai e tivemos um secretário de educação que se chamava: Luiz Carlos Vitor Pujol, que claro, era parente do Auro de Moura Andrade, que era senador da república e que de educação realmente... (ENTREV.: NÃO ENTENDIA NADA.) - ...é! mas se apresentou como alguém de muito boa vontade e que estava disposto... (ENTREV.: EM QUE ANO, VOCÊ SE LEMBRA?) - ...63! estava disposto a fazer um trabalho. Então, a associação dos professores, os professores resolveram trabalhar em conjunto, já que o secretário se propunha a fazer um bom trabalho. E era bem ainda no período da campanha da municipalização do ensino. Então, o chefe de gabinete foi o professor (INAUDÍVEL), e Diretor de Ensino Médio era o professor Mário Coutinho, tinham duas assessorias técnicas, que era eu e a Elza de Oliveira, que era uma professora de química, e professor Mário, de biologia e outros professores e fora todas as direções das escolas, todo mundo num trabalho participativo. Só que... (ENTREV.: ELZA DE OLIVEIRA, AQUELA BAIANA?) - ...é! só que... (ENTREV.: MORA AQUI AINDA?) - ...mora! ela agora trabalha mais na parte de controle mental, não ficou mais na química não. Só acontece, que na medida em que nós desenvolvíamos esse trabalho técnico, começaram a surgir problemas que fugiam à alçada de resolução nossa. Um deles foi, por exemplo, era um dos projetos da Escola Normal, onde que a área técnica tinha que acompanhar o projeto, recebimento de verbas e aplicação. Só que essas verbas, eram recebidas diretamente pela secretaria de educação e não eram repassadas para os pro

jetes. Então, para você conseguir a segunda etapa da verba, você tem que comprovar a utilização da primeira. Você não podia comprovar a utilização da primeira, na medida que você não tinha o plano de aplicação. Outro problema sério, foi quanto à data da municipalização. Só seriam atingidos pelo decreto, as pessoas que tivessem exercício até a data de publicação. E é claro que se acompanhou isso, foi um trabalho feito seriamente, apesar de todas as injunções políticas, que todo mundo sabe que qualquer projeto, qualquer luta não é uma conquista individual. Isso era para a cidade inteira, para todas as fundações, NOVACAP, tudo. Então, se acompanhou, se mandou ali. E depois que isso já estava, o decreto já lacrado e assinado, o secretário de educação continuou rodando no mimeógrafo e mandando para o Departamento de Ensino Médio, pessoas tentando, quer dizer, municipalizando fora da lista que tinha sido feita exhaustivamente criteriosa; e a gente mandava de volta. Então, vocês não de convir, quem é professor, imagina a luta do pequenininho contra o grande. Então, nessa época, por causa dessas medidas que o Departamento de Ensino Médio, a chefia de gabinete, a direção das escolas realmente não concordavam, primeiro, com o problema das verbas; segundo, com o desmande administrativo, o não respeito às metas educacionais propostas. Quer dizer, nós não estávamos ocupando cargos, nós tínhamos propostas educacionais e metas a cumprir. Na medida que essas coisas não eram respeitadas, não tinha como nem a associação e nem nós professores, individualmente, de continuarmos pertencendo a uma administração que fugia completamente ao controle nesse.

PERG.: MAS ISSO ERA MAIS LIGADO AO PUJOL?

RESP.: Isso era a própria Secretaria de Educação.

PERG.: SIM! MAS ELE ERA SECRETÁRIO ESCOLHIDO POR UM PREFEITO!

RESP.: Por um prefeito! era o... (ENTREV.: WADJÔ.) - ...não! Wadjô é coisa recente na nossa história. Era o... (ENTREV.: "INAUDÍVEL" PRESIDENTE DA NOVACAP "INCOMPLETO") - ...Cachapuz foi depois! bom, daqui a pouco eu me lembro do prefeito; Ivo Magalhães!

PERG.: CACHAPUZ ERA PREFEITO OU ERA SECRETÁRIO?

RESP.: Foi secretário de educação. Então, quando chegou assim, outubro de 63, depois de diversas reuniões com diretores de escola, com o Departamento de Ensino Médio. Agora, nessa época também, já havia uma separação um pouco nítida nos princípios, não quanto a classe, mas quanto à própria cúpula. Existia o Departamento de Ensino Médio e o Departamento de Ensino Primário. E o Departamento de Ensino Primário, tinha uma orientação e seguia uma linha de trabalho política, que a diferenciava do Departamento de Ensino Médio.

PERG.: MAS, AVANÇADA OU MAIS RETRÓGRADA?

RESP.: Na minha concepção, atrasada.

PERG.: E JÁ TINHA FUGIDO ÀS ORIENTAÇÕES DO ANÍSIO?

RESP.: Já! completamente. E então, havia ainda esse divisor de águas. Então, em outubro de 63, os professores, os diretores do ensino médio e chefia de gabinete, pediram demissão coletiva, que do ponto de vista histórico, sempre se condena que se peça demissão coletiva... (ENTREV.: ISSO, AINDA EM 63?) - ...em 63 : porque é difícil, mas dentro da nossa concepção, era realmente impossível, porque nós não conseguíamos concordar com nenhum dos atos. Então, como é que você pode trabalhar com um secretário de educação, que você não concorda com nenhum dos atos? e ele não respeita nenhuma das ações. Então, nós chegamos, depois de muita discussão, de que não havia jeito. Só que no dia seguinte, nós pedimos a demissão coletiva, no dia seguinte, já tinha a TV Nacional e ele vai para a televisão e diz o seguinte: "os comunistas tentaram me derrubar, mas em menos de 24 horas, nós recompusemos todos os cargos!" isto, em outubro de 63. E na realidade, quando nós chegamos na escola no dia seguinte, havia nova direção nas escolas, no Departamento de Ensino Médio, em todos os postos. E não precisa dizer que era uma linha completamente diferente da que se vinha adotando, desde as coisas mínimas em relação aos próprios alunos, em relação aos professores. E como medida para realmente desarticular a associação de professores, foi suspenso o horário "

integral. E o professor que quisesse voltar no outro turno, ganhava em dobro. Não de convir que, isso, do ponto de vista de salário e de condições, era um trunfo... (ENTREV.: MARAVILHOSO, NÃO É?) - ...maravilhoso: e aí, é claro, por mais que a associação de professores, mostrasse o prejuízo que aquilo... (ENTREV.: TRARIA.) - ...traria, realmente a coisa ficou dividida; a coisa ficou dividida, entre uma necessidade de um salário maior e uma postura somente de defesa do ensino.

PERG.: QUER DIZER, SE O PROFESSOR VOLTASSE PARA ENSINAR, REGIME SALA: DOIS TURNOS, É ISSO, A PROPOSTA? O SEGUNDO TURNO GANHAVAM EM DOBRO?

RESP.: Era: o segundo turno ganhava em dobro.

PERG.: ENQUANTO TODO MUNDO DAVA OS DOIS TURNOS PELO SALÁRIO NORMAL?

RESP.: É: todo mundo dava os dois turnos pelo salário normal. Isso depois foi uma medida, que depois foi revogada, mas na época, causou um impacto, um impacto total. Nós continuamos... (ENTREV.: ESTOU IMPRESSIONADA COM A DATA, 63.) - ...não: mas essa data é que é fundamental para que a gente compreenda, por que em abril de 64, já tinham sido professores cassados em Brasília. É importante que se compreenda isso. Foi justamente o espaço suficiente para incutir e criar aquele conceito, de que todas as atitudes da associação, eram, porque eram lideranças comunistas. Então, quer dizer, tudo o que a classe tinha feito e votado sempre em conjunto, passou a ser acusado como sendo pensamento de uma minoria: quando na verdade, tudo o que a classe tinha conseguido até aquele momento, inclusive a municipalização, tinha sido com uma maioria quase absoluta. Então, nós continuamos, é claro, continuamos trabalhando na escola, de outubro até vir as férias; e começamos o outro ano em março, também trabalhando; e aí, é claro, cada um procurando continuar nos seus espaços. Eu tentei me dedicar mais ao sistema Paulo Freire, porque já que era alguma coisa em que a gente se identificava mais e continuando. E quando em abril, em março, no final de março deu-se o golpe militar. E logo nos primeiros dias de abril, foram cassados os professores.

PERG.: TODOS DA ASSOCIAÇÃO OU ESCAPOU ALGUÉM?

RESP.: Olha, em princípio, a cúpula inteira. Olha, a primeira, por - que primeiro foi assim: primeiro nós... (TRECHO INAUDÍVEL) - ...mas logo quando surgiu o golpe, falavam-se assim, em cen - to e tantos. Então, foi aquele pânico geral. Depois na medi - da... quando saiu realmente publicado, saíram 15. E aí, mas ainda não tinha sido regulamentado o ato, que seriam submeti - dos à processo não. Nós, primeiro fomos cassados e depois que hou - ve a regulamentação. E aí, criaram primeiramente uma comissão com advogados do próprio GDF. Então, quando essa comissão es - tava efetivando os trabalhos, começou a ouvir os professores, começou a sentir um certo vazio nos depoimentos de ações, por - que as ações, o que faziam o processo acusatório da associa - ção de professores ou dos professores do Departamento de Ensi - no Médio, eram muito legais, entendeu? legais e sempre com assembléias e com atas e tudo elaborado pela classe. Quando eles sentiram que por esse caminho não daria nada, eles então nos puseram num inquérito policial militar. E aí nós responde - mos o inquérito policial... (ENTREV.: SOB QUE ACUSAÇÃO?) - ...subversão, claro! subversão! (ENTREV.: À CHAMADA: SUBVER - SÃO DE "INAUDÍVEL"?) - É! subversão. A acusação era essa : subversão da ordem. Acusados de terem subvertido a ordem. E o que eles não justificavam era que ordem, porque nós fomos ' cassados no início, entendeu? nós não tínhamos chegado a que - brar a ordem, porque não nos deram tempo. E o mais triste e o mais doloroso que eu acho nisso tudo, é porque o processo acu - satório, foi formado pelos professores. Então, para cada cole - ga demitido, nós tínhamos, no mínimo, dois professores, e ge - ralmente da área, acusando o outro. Então, isso, o que formou realmente o processo, foram acusações dos próprios professo - res de coisas que a associação havia batalhado e que a classe inteira tinha se beneficiado. Essa, eu acho, que é uma coisa assim, foi muito particularizada de Brasília, entendeu? foi uma coisa muito particular, porque nós não tínhamos ainda, uma dimensão de trabalho a nível nacional, compreende? era uma coi - sa importante a nível de Brasília, mas se você fosse pensar na problemática toda do golpe e nós estávamos no primeiro bo-

jo junto com... (ENTREV.: OS PRIMEIROS CASSADOS.) - ...os primeiros cassados. Era uma coisa assim, que você pensar: da onde que surgiu tamanha importância? a tamanha importância foi dimensionada pelo próprio comportamento dos nossos colegas. E o major que presidia o inquérito policial milicional, major Suzzine... (ENTREV.: SUZZINE?) - ...Suzzine: ele, quando ele fazia perguntas, dizia: bom, você deverá responder à essas acusações. Eu quis, realmente argumentei com ele, da onde que ele tinha, baseado em que ele tinha aquelas acusações, não é? sabe? ele não era uma pessoa de Brasília e em que baseado é que ele tinha. Ele disse assim: não! baseado no depoimento dos seus colegas. Não! eu não acreditava que um professor numa circunstância daquela, tivesse ido depor contra um colega. E realmente, eu não acreditava naquilo, sabe? que achava que ele estava tirando sacações assim, gerais para todo mundo. E aí então, me deu o depoimento para ler; e era justamente o que queria, óbvio, não é? ler para saber da onde é que estava saindo, não é? eu estava sendo acusada, tem que... não é? e lá, tinham realmente as acusações... (ENTREV.: I N A U D ÍVEL.) - ...É! não! mas eu li realmente. Agora, as acusações eram de um nível tão primário, porque as pessoas, ao mesmo tempo que acusavam, eram covardes até nas acusações que faziam. Então, um dos depoimentos dizia assim: "não! ela não me obedecia". Então, eu tinha que rir; eu não sabia se ria ou se chorava. Mas me obedecer como? não era meu pai, não era meu marido, não era meu avô! sabe, eu não devo nem obediência nem a essas pessoas! - não! porque, quando eu fui sua subordinada, ela não me obedecia. Então, eram acusações assim, de um nível, que o Stanislaw Ponte Preta quando falava sobre o bestiário nacional, realmente esses depoimentos são assim, de um primarismo que são coisas assim, impressionantes... (ENTREV.: POR TER SIDO DE UMA INTELIGÊNCIA NORMAL, NÃO É?) - ...é! normal. E em se tratando de professores, compreende? então, é claro, que acusavam de coisas concretas, de estarem trabalhando num processo de alfabetização. Então, você pensar que alguém foi punido porque queria alfabetizar alguém... (ENTREV.: ALGUÉM CHEGOU A SER PRESO?) - ...olha, foram presos; na época, logo as-

sim, de imediato, foram presos alguns professores e depois esses acabaram sendo soltos e no decorrer do tempo, quem levou o maior tempo de cadeia foi o Fábio Bruno, por ser realmente o presidente e estava na cúpula na época. Então, é claro, que ele pegou, ele teve o maior número de professores e acusando, evidente, porque ele centralizava a maior parte do antagonismo na pessoa. E é mais fácil então, você... (ENTREV.: ACUSAR.) - ...acusar. Agora, nós que tínhamos sido cassados, mas não tínhamos sido presos, no início a gente ainda tinha o mínimo de mobilidade, entendeu? de sair, de ainda tentar, porque não foram cassados todos os deputados da Frente Nacionalista ao mesmo tempo. Precisa lembrar que existiu uma Frente Nacionalista naquela época. Então, não foi todo mundo cassado ao mesmo tempo. Então, os que ainda existiam, nós recorriamos para tentar... ou pais de ex-alunos nossos, mesmo que não fossem da mesma linha e tal, mas a gente recorria, como alguém que pudesse ajudar na defesa dos professores que estavam presos, como aí sendo solicitados, como pais de aluno, não é? O João Agripino, eu fui falar com o João Agripino, o filho dele tinha sido nosso aluno, a gente tinha uma ligação muito forte, ele como, com o filho, não é? e então, eu fui e ele pedir em nome dos professores que estavam presos. Não! não no dos que estavam presos e não em nome da cassação. A cassação, a gente assumia. (ENTREV.: MAS ELE FAZ A DEFESA?) - Ele, olha, eu acredito que como eu recebi um recado dele, que não seria preso nenhum professor mais depois daquele dia e realmente não foi, que ele tenha ajudado, sabe? (ENTREV.: I N A U D Í V E L) - . Ele, quer dizer, porque eu fui falar com esse, o outro foi falar com outro e outro foi falar com outro, entendeu? nós não estávamos brigando. Quanto à nossa cassação, nós estávamos nos defendendo num inquérito. Agora, quanto a prisão, realmente nós íamos brigar até o fim para ninguém ser preso, porque ninguém aceitava que uma luta associativa levasse ninguém à prisão. E realmente naquela época, só existia uma luta associativa, não existia outro tipo de luta, compreende? era uma luta realmente ainda na fase das idéias, sabe? ninguém tinha nenhum outro instrumento de luta.

Então, é claro, que a gente assumia a participação associativa, defendia as idéias. E foi aberto também, ao mesmo tempo que o nosso, acabou por outras circunstâncias, sendo aberto um processo contra o secretário de educação, mas aí, por corrupção e problemas de... (ENTREV.: VERBAS.) - ...de verbas e não explicadas. E nós fomos chamados a depor. Quer dizer, a gente era... num, a gente era réu e no outro, era acusado. E eu, num depoimento que eu fiz contra o secretário de educação, eu pedi que constasse, que eu depunha contra os meus princípios de achar que você deveria acusar alguém. Mas na medida que nós tínhamos sido acusados em grupo maior por atos desonestos do secretário, era o único motivo, que era em defesa nossa, que eu me submetia a depor contra ele, que em outras circunstâncias eu não faria. E só acontece que... (ENTREV.: NÃO ACONTECEU NADA COM ELE? OU ACONTECEU?) - ...ele foi... foi pedido a ele para se exonerar de um cargo que ele tinha, sabe? ele mesmo pediu demissão. Ele era procurador de qualquer coisa, sabe? agora...

PERG.:: VAMOS VOLTAR PARA FAZER TODA A PARTE DO SEU TRABALHO POSTERIOR EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA, INCLUSIVE NA ALIANÇA FRANCESA, EU ACHO QUE A GENTE VAI TER QUE, OUTRO DIA, COMPLETAR ISSO. TEMOS MAIS MEIA FITA, VOCÊ ESTÁ DISPOSTA HOJE AINDA OU NÃO?

RESP.:: Claro, tudo bem! olha, como nós ainda, até nessa fase inicial, talvez tenha até alguns documentos, alguma coisa que eu pude se dar xerox pela campanha da municipalização, foi assim, muito viva, muito ardente. E de repente, eu possa até dar uma olhada e ver se falta algum detalhe. Talvez fosse melhor num outro dia, sabe? porque afinal, são quase 30 anos. Por mais que...

PERG.:: E COMO TEM AINDA ALGUNS PONTOS QUE NÓS QUEREMOS ABORDAR COM VOCÊ, MAS NÃO QUEREMOS INTERROMPER O FLUXO DA SUA NARRATIVA QUE ESTÁ EXCELENTE, EU ACHO QUE NÓS PODERÍAMOS VOLTAR OUTRA VEZ AQUI, SE VOCÊ NÃO SE INCOMODA PARA COMPLETARMOS O QUADRO,

PORQUE SENÃO FICA MUITO CORTADO.

RESP.: Não! eu estou à disposição.

.FINAL DA TRANSCRIÇÃO DO LADO "B" DA FITA II, REFERENTE A ENTREVISTA
COM A PROFESSORA RENÉE SIMAS.

.BSB / 06.03.92

.TRANSCRIÇÃO FEITA POR BEBETO ALVES.

(QNN 40 CJ "F" CS 01 CELLÂNDIA/DF. - TEL. 376 4167 "recado")